

O PARTO

Os filhos voltam rápido com a parteira. Primeiro entra correndo o rapaz, notando o pai no chão, volta-se para a mãe. A parteira traz uma bolsa, um guarda chuva e um banquinho amarrado na alça. Pendura seu guarda chuva ao fundo e agacha-se junto à mulher observando suas unhas, põe a mão na testa da mulher, levanta-se e vai lavar as mãos na bacia. Os filhos carregam a mãe até a cama. O pai continua no chão ao centro entre as revistas. A parteira vai até à mulher e de joelhos tenta observar entre as saias dela. Notando dificuldades, levanta-se pega o banquinho que trouxe consigo o coloca em frente à parede e pede para que os dois tragam a mulher para a parede do fundo. Sob a sustentação do filho por trás a parteira põe-se entre as pernas da mulher tentando o parto. O homem vai se arrastando até à cama. Sem conseguir nada entre as pernas da mulher, a parteira entrega algumas folhas para a menina que vai para o fogão preparar um chá, sempre ligada e preocupada com o eixo da cena.

Em seguida, a parteira vai até à esteira estendendo um lençol e pedindo para que o rapaz traga a sua mãe até ele. O rapaz faz o que lhe foi ordenado, em seguida recoloca o pai na cama. Enquanto isso a parteira estende o seu pano à frente da mulher e perfilha minuciosamente dois frascos pequenos com álcool e mercúrio; tesoura; agulha e linha; pote com algodão e gaze. Após a arrumação a parteira chama a filha, com o rapaz a substituindo no fogão. A parteira se porta na frente da mulher e nota que a criança terá dificuldades para sair. A parteira levanta-se, então pede que a filha sente-se acima da barriga da mulher, a filha reluta, mas a parteira a força. Ao retornar às pernas da mulher pede ao rapaz que traga o chá. O rapaz põe em uma xícara e dá à mulher. Esta rejeita. Ânسيا de vômito, esforço, a mulher toma o líquido. Novamente a parteira observa entre as coxas da mulher. Não olhando sinal de parto pede que a menina pressione com a pélvis a barriga da mãe.

O homem no estrado observa tudo com sofrimento pela incapacidade da ajuda. O filho sem saber o que fazer tenta enxugar a testa suada da mulher. A parteira entre as pernas da mulher, dobra-as apoiando a saia para melhor trabalhar. Torna a pressionar com força a barriga, faz força, arruma continuamente as pernas da mulher, dobrando-as e abrindo-as. Novo esforço com as mãos. Volta a pedir pressão na barriga à menina. Com as mãos entre as coxas da mulher começa a fazer o parto. A mulher a gemer, os filhos tensos; a parteira volta a arrumar as pernas da grávida abrindo-as. Um gesto mais brusco, um grito forte da mulher, a criança nasce morta. A filha num gesto automático levanta-se e apanha um pedaço de pano do chão jogando-o ao lado da parteira. A parteira, pega a tesoura corta o cordão jogando-a no chão. Com o ruído da tesoura, a mulher se dá conta que o filho nasceu morto. Tem um gesto de tentar erguer-se, o filho segura-a. Geme. A parteira pega o pano que a filha jogou ao seu lado, embrulha a criança e vai saindo em direção à porta. A mulher ainda deitada dá um grito mais forte e estende a mão tentando tocar na criança. Segura na saia da parteira, que por um momento pára e olha firme. Livra-se da mulher de um solavanco e desaparece levando a criança morta. O filho cabisbaixo, tenso, sai de perto da mãe e senta-se no banquinho, arrumando angustiadamente seus objetos da lixeira. A filha sai para a outra extremidade lívida com lágrimas nos olhos, tensa, chega até o proscênio. Paralelamente, a parteira volta quebra um ovo e coloca-o na caneca para dar à mulher.

Ruído do motor do caminhão na estrada, desperta torpor na menina. Um olhar de surpresa e esperança olha para a porta de onde vem o ruído, volta-se rápida para a mãe, olha-a e sai pela porta com ansiedade. Apenas o pai na cama acompanha atentamente e reage com a saída da filha, senta-se com dificuldade até cair deitado em novo acesso de tosse. Ouve-se uma parada breve do caminhão e a sua ida até desaparecer o ruído. Enquanto isso parteira que já retirou a placenta, a embrulha com os restos da revistas no chão, levanta-se e sai levando-a pela porta fora. Após o ruído do motor a parteira retorna com um pano molhado para limpar a mulher, limpa-a agachada, arruma-a, ajeita-a na esteira, recoloca seus objetos cirúrgicos na bolsa, levanta-se, agarra nas mãos da mulher, despedindo-se, vai até o lugar onde deixou seu guarda chuva e retira-se passando as mãos na cabeça do rapaz que está sentado ao fundo.